

Marcelo Silveira propõe novas conexões entre pessoas e objetos encontrados em *Compacto mundo das coisas*

abertura 8 jun 2019 | exposição 10 jun – 3 ago 2019



Marcelo Silveira. *Irene 2* [detalhe], 2017–2018. Papel, caneta esferográfica, madeira e CMC. 5 partes de 21 x 32 x 4 cm cada. Cortesia do artista e Galeria Nara Roesler

A **Galeria Nara Roesler | São Paulo** inaugura no dia 8 de junho uma nova mostra do artista recifense Marcelo Silveira, com curadoria de Daniel Rangel. Intitulada *Compacto mundo das coisas*, a exposição apresenta cinco séries de obras, unidas por afinidades estéticas, conceituais e processuais em que o artista se apropria do “mundo das coisas” para realizar desenhos, esculturas e instalações através de cartões postais, pedaços de cadeiras, plásticos e livros.

Com o olhar sempre atento, é na cidade de Recife que Marcelo Silveira busca pela maior parte da matéria-prima de seus trabalhos, elegendo objetos e materiais que, segundo o curador da mostra, vão “gradativamente abandonando o repouso inútil do descarte que sofreram e passam a provocar o artista.”

postais

Postais centenários encontrados pelo artista em um brechó dão origem à série *Irene*, nome que remete não só à música homônima de Caetano Veloso, mas também à destinatária dos postais, que os recebeu em três endereços em Recife, en-

tre as décadas de 1910 e 1920: na Rua da Alegria, na Rua da Glória e na Rua do Aragão. Estes endereços hoje, segundo o artista, "são ruas que a cidade esqueceu".

E é através do questionamento de como dar relevância à lembrança destes lugares que o artista desenvolve a série, intervindo com caneta esferográfica sobre os postais ou com carimbos sobre os seus versos. Juntos e envoltos em uma espécie de moldura, os postais dão origem a paisagens fictícias ou, ainda, podem remeter a um revestimento arquitetônico.

compactos com pacto

Feita a partir de pedaços de cadeiras, a série *Compacto com pacto* tem como intenção fazer com que o visitante identifique as possibilidades do objeto no espaço e a disputa espacial entre a peça e quem se movimenta ao seu redor. O que antes era cadeira, agora volta ao espaço ocupando-o com uma movimentação gráfica de linhas que se entrelaçam, se conversam e se interrompem.

Segundo o artista, a série fala da necessidade de se estabelecer pactos. "O que me motivou na criação desta obra foi o pacto, a possibilidade de a gente estabelecer diálogos e construir algo que não se faz sozinho", explica Marcelo.

camaleão

A instalação *Camaleão* é uma obra composta por pedaços de papel colorido, mais precisamente as embalagens das régua utilizadas pelo artista na produção da série *Caleidoscópio*. Unidos, os recortes lembram uma pintura quando uma projeção de luzes incide sobre eles. A estabilidade da 'pintura' é rompida quando a cor de uma luz é projetada sobre uma superfície de cor diferente, transformando-se em outra cor. O trabalho permite refletir sobre a ilusão que se tem sobre coisas e seres – e sua impermanência.

livros de artista

A exposição traz também trabalhos das séries *O desenho da casa*, *Modernas* e *Muito pelo contrário*, em que o artista, em uma operação de aproximação, intervém com desenhos simples diretamente sobre as páginas de livros doados pela Casa do Desenho, em Porto Alegre, após seu fechamento. "A imaginação do espectador é ativada pelos títulos e nomes visíveis, alguns conhecidos, outros não. A maioria dos grupos é formada por pequenas coleções, de livros afins ou enciclopédias e dicionários. O procedimento investigativo e o ato de colecionar são recorrentes na produção do artista", acrescenta Daniel Rangel.

acumaé

Acumaé, segundo o artista, é uma expressão simples e regional, para se perguntar o preço das coisas. Dá nome também à série de objetos sonoros em madeira freijó que foram pensados pelo artista para estabelecer costuras e criar um projeto maior, que vai além da peça de madeira em si. Durante a abertura, o artista e o curador da mostra, Daniel Rangel, irão promover uma espécie de cortejo pela galeria, embalado pela fusão de sons de intensidades diferentes, gerados através de batidas com as mãos nos objetos sonoros e do canto entoado pelos participantes do cortejo.

Com uma diversidade de técnicas e dinâmicas, Marcelo Silveira convida o público a adentrar este espaço de ressignificação do tempo e das coisas e, ainda, nas palavras do curador, "nos oferece sua sensibilidade como chave para questionarmos nossa relação com os objetos e com as pessoas que nos cercam."

abertura

8 de junho, 2019 | sábado, 11h

exposição

10 de junho – 3 de agosto, 2019
segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h
sábado, das 11h às 15h.

galeria nara roesler | são paulo

avenida europa 655 jardim europa
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

Marcelo Silveira é reconhecido por seu trabalho em escultura e instalação, envolvendo também outros suportes, como desenho, colagem e livros de artista. Partindo das noções de produção, apropriação e acumulação, o artista desenvolve obras que colocam em questão a natureza dos materiais, apresentando também uma abordagem sobre práticas artesanais. Seu trabalho vem sendo apresentado em importantes bienais, como: 35ª Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2017); 10ª e 5ª edições da Bienal do Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil (2015 e 2005); 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010); entre outras.

seleção de coleções permanentes

- Coleção Gilberto Chateaubriand – MAM-RJ, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, SP, Brasil
- Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, PE, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

seleção de exposições recentes

- Sesc Santo Amaro, Santo Amaro, SP, Brasil, 2019
- Torre Malakoff, Recife, PE, Brasil, 2018
- Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Sorocaba, SP, Brasil, 2018
- Museu do Trem, Recife, PE, Brasil, 2018
- Residência Belojardim, Belo Jardim, PE, Brasil, 2017

A **Galeria Nara Roesler** é uma das principais galerias de arte contemporânea brasileira, representando artistas brasileiros e internacionais seminais que surgiram na década de 1950, bem como proeminentes artistas emergentes e em meio de carreira que dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria fomentou consistentemente a prática da curadoria, mantendo a máxima qualidade na produção artística. Isso foi ativamente colocado em prática através de um programa de exposições seletivo e rigoroso criado em estreita colaboração com seus artistas, a implementação e fomento do programa Roesler Hotel, uma plataforma para projetos de curadoria e apoio contínuo a artistas para além do espaço da galeria, trabalhando com instituições e curadores em exposições externas. Em 2012, a galeria duplicou o espaço expositivo de São Paulo, em 2014 expandiu-se para o Rio e, em 2015, foi inaugurada em Nova York, continuando sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas exibirem seus trabalhos.

--

imprensa

galeria nara roesler

comunicação

t +55 (11) 2039 5465

paula plee

paula.plee@nararoesler.art

MktMix Assessoria de Comunicação

tânia otranto / balia lebeis / roberto ethel

t +55 (11) 3060-3640

martina carli - martina@mktmix.com.br - ramal 3623

luís dolci - luisdolci@mktmix.com.br - ramal 3630